

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUITICA**

ADÉLIA TERESINHA DE ABREU

**O MAPA DAS APRENDIZAGENS E A DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA:
Experiência com estudantes do 8º ano no Colégio Medianeira**

Fazenda Rio Grande

2025

ADÉLIA TERESINHA DE ABREU

**O MAPA DAS APRENDIZAGENS E A DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA:
Experiência com estudantes do 8º ano no Colégio Medianeira**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.

Fazenda Rio Grande/PR
2025

**O MAPA DAS APRENDIZAGENS E A DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA:
Experiência com estudantes do 8º ano no Colégio Medianeira**

**THE LEARNING MAP AND THE SPIRITUAL-RELIGIOUS DIMENSION:
Experience with 8th Grade Students at Colégio Medianeira**

Adélia Teresinha de Abreu*

Nome do orientador Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.**

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar como os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Medianeira da Rede Jesuíta de Educação, vivenciam e compreendem a dimensão espiritual-religiosa, conforme estruturada no Mapa das Aprendizagens da instituição. A análise foi realizada com base nas autoavaliações do primeiro e do terceiro trimestres do ano letivo de 2024, considerando as respostas dadas pelos estudantes em relação aos três eixos que envolvem essa dimensão: a relação consigo mesmos, com o outro e com o mundo. Os resultados indicam que, mesmo que muitos estudantes reconheçam a importância e evidenciem crescimento nos dois primeiros eixos, há uma lacuna perceptível na compreensão do terceiro, que se refere à relação com o mundo, com a sociedade e com a sacralidade da vida como algo que transcende a religiosidade. A discussão aponta para a necessidade de vivências pedagógicas e pastorais mais intencionais e bem definidas, que integrem a espiritualidade inaciana ao cotidiano escolar e para além dele, estimulando os adolescentes a refletirem sobre sua relação com o transcendente e seu papel no processo de transformação social. Conclui-se que a educação jesuíta, ao unir excelência acadêmica e humana, oferece um caminho fértil a ser percorrido para o desenvolvimento integral dos estudantes, embora ainda com desafios a serem enfrentados para que a dimensão espiritual-religiosa seja plenamente assimilada e experienciada.

Palavras-chave: espiritualidade inaciana; formação integral; adolescência; mapa das aprendizagens; dimensão espiritual-religiosa.

Abstract: This study aims to analyze how 8th grade students in the Middle School at Colégio Medianeira, part of the Jesuit Education Network, experience and understand the spiritual-religious dimension as structured in the institution's Learning Map. The analysis was based on students' self-assessments from the first and third trimesters of the 2024 academic year, considering their responses in relation to the three axes involved in this dimension: the relationship with themselves, with others,

* Especialista em Literatura Infante-Juvenil e Contação de Histórias pela FAMPER (Faculdade de Ampere), Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013), adeliaata@colegiomedianeira.g12.br.

** Graduado em Pedagogia (UFPE), Graduado em Dança(UFBA), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFPE), Especialista em Estudos Contemporâneas da Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA), Doutor em Educação (Unisinos) e Assessor Pedagógico no Colégio São Francisco Xavier (SANFRA).

and with the world. The results indicate that, although many students recognize the importance of and show growth in the first two axes, there is a noticeable gap in their understanding of the third—referring to the relationship with the world, with society, and with the sacredness of life as something that transcends religiosity. The discussion highlights the need for more intentional and well-defined pedagogical and pastoral experiences that integrate Ignatian spirituality into everyday school life and beyond, encouraging adolescents to reflect on their relationship with the transcendent and their role in the process of social transformation. The study concludes that Jesuit education, by combining academic and human excellence, offers fertile ground for the integral development of students, although challenges remain in ensuring that the spiritual-religious dimension is fully assimilated and experienced.

Keywords: Ignatian spirituality; integral formation; adolescence; learning map; spiritual-religious dimension.

1 INTRODUÇÃO

A missão educativa da Companhia de Jesus perpassa cinco séculos como um projeto que integra fé, conhecimento e compromisso com a transformação social. Projeto esse que visa à formação integral do ser humano, unindo a excelência acadêmica, a espiritualidade e os valores éticos. A espiritualidade inaciana, que nasce da experiência pessoal de Inácio de Loyola sistematizada nos Exercícios Espirituais, torna-se o alicerce dessa proposta educativa, pautada no discernimento, na interioridade e no serviço ao próximo e materializada na pedagogia inaciana.

Ao longo do tempo, orientada por documentos importantes como a *Ratio Studiorum* (1599), essa proposta ganha corpo e se estrutura, se expande chegando a todos os continentes e, aos poucos vai percebendo a necessidade de atualizar-se e adaptar-se a cada cultura onde se estabelece. Por isso passa a se articular em redes de educação global e local em torno de princípios comuns.

Assim, em 2014, no Brasil, nasce a Rede Jesuíta de Educação (RJE) com o desafio de atualizar a tradição inaciana em diálogo com as demandas contemporâneas, promovendo uma educação que valoriza o contexto local, a formação ética e o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Neste contexto, se encontra o Colégio Nossa Senhora Medianeira, em Curitiba, que desde sua fundação em 1957, assume com profundidade e coerência a missão jesuíta de formar indivíduos integralmente. Uma das expressões desse compromisso é a construção do seu Mapa das Aprendizagens, ferramenta que busca explicitar e

organizar as aprendizagens esperadas, dos estudantes, nas três dimensões do aprender: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Compreende-se que a adolescência, fase marcada por profundas transformações e busca de identidade, constitui um período especialmente fértil para o desenvolvimento espiritual, por isso este trabalho, faz um recorte e propõe-se a investigar a compreensão dos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental em uma das dimensões do aprender, a espiritual-religiosa. A pesquisa parte da análise das autoavaliações aplicadas aos estudantes no primeiro e terceiro trimestres do ano letivo de 2024 e busca responder: Como eles percebem a importância da dimensão espiritual-religiosa em suas vidas? Para isso, analisa as respostas das autoavaliações, tendo como referências as expectativas de aprendizagem estabelecidas no Mapa das Aprendizagens para a série em questão.

Com esta metodologia será possível mapear tanto a evolução individual do estudante quanto os desafios coletivos a serem enfrentados, pela comunidade educativa do Colégio Medianeira, no despertar e formar cidadãos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Companhia de Jesus

A história da Companhia de Jesus se entrelaça a de Inácio, homem nascido nos fins do século XV em Loyola na Espanha. A Companhia nasce no período em que aconteciam profundas transformações sociais e religiosas. Inácio de Loyola a funda em 1534, junto com um grupo de companheiros, amigos no Senhor como os chamou, eram estudantes da Universidade de Paris, esse pequeno grupo se comprometeu com a missão de “ajudar as almas” — ajudar as pessoas a se aperfeiçoarem na vida e na doutrina cristã. Receberam o reconhecimento da Igreja através do Papa Paulo III em 1540, quando a Companhia recebeu aprovação oficial.

Só é possível contar está história por causa deste homem Inácio que em seu caminhar deixou-se educar por Deus e, assim percebe a ação e a dinâmica cuidadosa de Deus que o conduz. Faz experiência tão profunda e transformadora que deseja que outros façam essa mesma experiência, ou seja, experimentar o amor de Deus que transforma a vida e convoca a responder com essa mesma vida,

tornando-a um modo de proceder através dos Exercícios Espirituais (E.E.)¹, que se torna o alicerce da espiritualidade inaciana.

Durante seu processo de conversão enquanto peregrinava a caminho de Jerusalém, para lá viver como os santos que havia conhecido através dos livros que lera, na cidade de Manresa faz uma profunda experiência espiritual e ao falar sobre ela na sua autobiografia, Inácio (2005, p. 50) relata: “Neste tempo, Deus tratava-o como um mestre-escola trata uma criança, ensinando-o”.

Assim pode-se dizer que a missão da Companhia na Educação, tem sua origem nessa experiência de Inácio peregrino, na dinâmica que Deus utiliza com ele e, logo depois na experiência dos Primeiros Companheiros. Amigos estes que tinham um profundo desejo de servir a Deus e ao próximo em um mundo em constante transformação.

Inicialmente, Inácio não tinha o propósito, de se dedicar a educação formal ou fundar Colégios e Universidades, sua finalidade era ajudar as pessoas a se aperfeiçoarem na vida e na doutrina cristã através dos Exercícios Espirituais. Contudo Inácio e os Primeiros Companheiros, logo percebem que os Colégios podem ser instrumentos valiosos de evangelização. Assim, sete anos depois da aprovação da Companhia, em 1548, Inácio funda o Colégio Messina², o primeiro de centenas de outros que se espalharam pelo mundo rapidamente. A Companhia se espalha e se torna conhecida como uma ordem que abraça a educação como um meio de evangelização eficaz. (GUIDINI, 2017)

Fernando Guidini (2017, p. 36) afirma ainda que,

a fundação da Companhia de Jesus por Inácio de Loyola (1491-1556) demarcou o início de um percurso missionário inovador em face da ação evangelizadora da Igreja,

1 Por Exercícios Espirituais compreende-se a experiência espiritual que Inácio de Loyola foi realizando e anotando sozinho, desde a sua convalescença em Loyola, e o retiro em Manresa, que depois se tornou o pequeno livro, itinerário para ajudar a pessoa a identificar e remover todos os impedimentos ao seu desenvolvimento integral, de modo a poder ouvir os apelos de Deus e a comprometer a sua vida a serviço. Não é um tratado de teologia, nem de espiritualidade, mas um manual prático com indicações precisas.

² Este colégio, na Sicília, foi o primeiro da Companhia de Jesus fundado a pedido do vice-rei Dom Juan Veja (GUIDINI, 2017, pg. 39).

e a educação se torna uma estratégia muito importante nesse processo. Podemos deduzir que, a base da filosofia educacional da Companhia, é a experiência dos Exercícios Espirituais.

Na busca de uniformizar a forma de ensinar nasce a obra *Ratio Studiorum*³, mais do que um tratado pedagógico, ela era como um código organizacional que regulamentava conteúdos, métodos e responsabilidades dos educadores. Baseada no espírito e na metodologia dos Exercícios Espirituais, reflete a proposta educativa inaciana de uma formação integral.

Pode-se dizer que ela é o documento base de toda a proposta educativa dos jesuítas, da pedagogia inaciana e do mapa das aprendizagens, assim como o nascimento da rede jesuíta de educação, não como se conhece hoje, mas a potência.

Inácio compreendia os colégios como tendo um efeito multiplicador de bons cristãos, de futuras lideranças, de promotores e de trabalhadores em favor da evangelização e do bem comum. Esse ideal permanece ao longo dos séculos, evoluindo cada dia na missão de formar "homens e mulheres para os demais". É tão presente que, em 1980, o Padre Pedro Arrupe (1981, n.10) confirma e reforça a importância da identidade jesuíta nas instituições educativas:

um centro educativo da Companhia de Jesus deve ser facilmente identificável como tal. [...] se é verdadeiramente da Companhia, isto é, se nele atuamos movidos pelas linhas de força próprias de nosso carisma, com o acento próprio de nossas características essenciais, com nossas opções, a educação que recebem os nossos alunos os dotará de certa 'inacianidade' [...] vivemos e atuamos em virtude desse carisma e de que em nossos centros devemos prestar o serviço que Deus e a Igreja querem que 'nós' prestemos.

Essa identidade, alicerçada nos valores da fé, justiça e serviço ao próximo, continua moldando o trabalho educacional jesuíta.

2.1.1 Espiritualidade e Pedagogia Inaciana

Espiritualidade e pedagogia inaciana são duas dimensões inseparáveis de um projeto, elas se articulam e formam o modo de proceder da missão educativa da

³ É considerado um documento normativo, nele se encontram regras e diretrizes pedagógicas que deveriam ser colocados em prática em todos os colégios administrados pela Companhia de Jesus.

Companhia de Jesus. Estão profundamente enraizadas na experiência espiritual de Inácio de Loyola (1491–1556) que visa não apenas à excelência acadêmica, mas à formação ética, afetiva e espiritual dos estudantes. Desde os inícios da sua conversão Inácio discerne o centro da Espiritualidade: deixar-se educar por Deus como a criança pelo seu professor e a facilidade de o encontrar em todas as coisas.

Por isso, considera-se que os Exercícios Espirituais não apenas moldaram a vida espiritual de Inácio, mas também se tornaram a base da espiritualidade inaciana. Inspirada por uma visão cristã e humanista, ela propõe uma espiritualidade do cotidiano, marcada pelo discernimento, pelo autoconhecimento, pela liberdade interior e pela busca do "magis", ou seja, do "mais e melhor" que se pode fazer em prol dos outros⁴.

Desta forma a pedagogia Inaciana emerge como uma extensão prática da espiritualidade, e não se reduz a técnicas de ensino, mas compreende a educação como um processo dinâmico que envolve contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação contínua fundamentos estes propostos no Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)⁵, com o objetivo de formar integralmente os indivíduos, como sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, ou seja, formando "homens e mulheres para os demais", imbuídos na busca por uma sociedade mais humana, ética e justa.

Essa abordagem considera o contexto do estudante — sua história, realidade sociocultural e afetiva — como ponto de partida para a aprendizagem. A experiência é entendida como vivência ativa do conhecimento, que deve ser refletida criticamente. Essa reflexão leva à ação concreta, responsável e comprometida com valores humanistas e cristãos. Por fim, a avaliação contínua orienta e retroalimenta todo o processo educativo⁶.

Portanto, pedagogia e espiritualidade inaciana convergem em uma proposta formativa que integra saber e ser, razão e fé, conhecimento e serviço, aliadas à

⁴ O "magis", expressão central na espiritualidade inaciana, refere-se ao desejo de sempre buscar o melhor caminho, a maior entrega, o maior serviço — não por perfeccionismo, mas como expressão de amor e generosidade.

⁵ O PPI, ou Paradigma Pedagógico Inaciano, é um modelo educativo que se baseia nos princípios e na dinâmica dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Esse modelo busca formar indivíduos que não só aprendam conteúdos, mas também desenvolvam habilidades e crescerem capazes de discernir suas ações de forma justa. (Compañia de Jesús, 2000)

⁶ O enfoque na reflexão crítica e na ação responsável diferencia a pedagogia inaciana de outras abordagens tradicionais. A formação não se encerra na assimilação de conteúdos, mas na sua aplicação prática orientada por valores humanos e espirituais.

capacidade de adaptação às novas demandas, formando não apenas profissionais qualificados, mas cidadãos éticos e solidários, líderes em suas missões de transformar vidas.

2.1.1.1 Rede Jesuíta de Educação

Conforme descrição de Sündermann (2023) em sua tese de doutorado, a partir da década de 1960, a Companhia de Jesus inicia um processo apontando para a renovação da educação jesuíta, através da elaboração de alguns documentos importantes: as "Características da Educação da Companhia de Jesus" (1986) e "Pedagogia Inaciana: uma proposta prática" (1993) e procura dar resposta ao desafio do tempo presente. Isso passa a incentivar redes de articulação e colaboração internacional, cujo processo conclui na criação de organismos continentais como a FLACSI (Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus) e A AUSJAL (Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina), com o desejo de continuar a tradição da Companhia de Jesus na educação, sem perder o que a caracteriza e sua singularidade, mantendo-a atualizada e adaptada a diversas culturas e contextos diferentes.

É nesse cenário que o Brasil em 2014 faz um duplo movimento: a criação de uma única Província nos Jesuítas no Brasil e fundada a Rede Jesuíta de Educação (RJE) que reúne, numa identidade comum, as Unidades da educação básica da Companhia de Jesus e as Universidades, assim como as outras obras apostólicas educativas.

A escrita do Projeto Educativo Comum (PEC), entre 2014 e 2016, é o marco inicial da RJE, transformando-se no principal instrumento de coesão e orientação dela. O PEC foi elaborado coletivamente, as dimensões fundamentais que o compõem são quatro: currículo, estrutura e recursos, clima institucional e relação com a comunidade e, também apresenta de forma explícita a proposta da formação de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (os "4 Cs").

Segundo Sündermann (2023), desde a sua fundação a RJE promove um trabalho integrado, a partir de uma mesma identidade e do sentido de corpo apostólico, com corresponsabilidade pelos desafios comuns. Promove também um intercâmbio de boas práticas, a formação continuada dos educadores, liderança

partilhada, uma articulação nacional por meio de um Escritório Central, a permanente busca de qualificação por meio do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) e potencializa a riqueza presente em cada unidade educativa.

Essa combinação entre o PEC e a gestão colaborativa contribuiu decisivamente para a consolidação da RJE como uma rede educativa que possui identidade própria, tem seu alicerce na tradição inaciana, mas está aberta à inovação e ao diálogo com os desafios contemporâneos da educação básica no Brasil.

2.1.1.1.1 Colégio Medianeira

O Colégio Nossa Senhora Medianeira de Curitiba foi fundado em 1957 e está situado no bairro Padro Velho na capital do Paraná. É um colégio, uma organização responsável pelo trato com o processo ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo em que se identifica como colégio, possui o adjetivo “Jesuíta”. E o que isso significa?

Significa que como instituição jesuíta, tem sua origem ligada à missão educativa da Companhia de Jesus e, em sua história ao longo dos 68 anos de existência busca integrar fé, justiça e excelência acadêmica na formação integral de crianças, adolescentes e jovens, preparando-os assim para enfrentar os desafios do século XXI. Ou ainda, ser um centro de excelência naquilo que se compromete a fazer, excelência essa capaz de estabelecer o meio-termo entre as dimensões acadêmica e humana. Conforme afirma o seu Projeto Político-Pedagógico (2016, p.14), em seus princípios:

Desenvolvimento integral: o fim último da educação nos colégios da Companhia de Jesus é o desenvolvimento harmônico e integral de toda pessoa e de todas as pessoas; ajudar o desenvolvimento mais completo possível para que possa responder à sua vocação mais profunda de ser humano. A educação se dirige ao desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa: intelectual, afetiva, ética, moral e espiritual.

Ou seja, sua proposta educativa está fundamentada na Pedagogia Inaciana que pretende uma formação integral do sujeito, na qual ele possa se reconhecer como responsável por si e pelo mundo: *consciente* de seu papel na escola e na sociedade; *competente* na busca de fazer o melhor possível, não ficando na superficialidade, mas aprofundando a busca pelo sentido último da existência; *compassivo* ao revelar sensibilidade para ver e responder às necessidades do outro,

aberto para aprender com os demais; *comprometido* consigo, com o outro e com o mundo, inserindo-se como sujeito solidário nas diversas relações que estabelece a partir de suas aprendizagens nas diferentes dimensões do aprender a saber: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Destaca-se aqui as iniciativas do Centro de Formação Cristã e Pastoral, do qual faço parte, este centro procura manter viva a tradição herdada por Inácio, oferecendo aos estudantes oportunidades para vivenciar a espiritualidade inaciana no cotidiano. Voluntariado, momentos de pausa inaciana, escuta pastoral, auxílio no seu projeto de vida e campanhas de solidariedade são algumas das iniciativas que fazem parte desse processo, contribuindo para que os estudantes desenvolvam além da sua espiritualidade e conexão com o transcendente uma consciência crítica, um compromisso ético e justo com a sociedade.

Portanto, o Colégio Medianeira se destaca não apenas como um centro de ensino inaciano, mas como um espaço que promove o crescimento integral de cada estudante, em consonância com os valores Companhia de Jesus.

O Colégio Medianeira

é um dos caçulas entre as 17 instituições de educação básica e 6 universidades da Companhia de Jesus espalhadas pelo Brasil. Temos uma família grande e antiga, de raízes cravadas no compromisso com a educação. (acessado em 14/01/2025: <https://www.colegiomedianeira.g12.br/67-anos-do-colegio-medianeira/>).

Desde 2014 quando a Rede Jesuíta de Educação é estruturada passa a integrá-la e, pode-se dizer que mantém viva a missão iniciada por Inácio de Loyola.

2.1.1.1.1 O caminho do mapa das aprendizagens

Para a continuidade, em busca do objetivo deste trabalho, considera-se importante olhar para o Mapa das Aprendizagens do Colégio Medianeira e seu caminho de elaboração e criação. A pessoa de referência consultada para fazer este histórico foi Juliana Heleno⁷, em uma conversa informal ela informou que em 2015, o Colégio Medianeira foi convidado a integrar-se ao Sistema de Avaliação da

⁷ Juliana Cristina Heleno. Formada em letras UFPR. Especialista em leitura PUC PR. Mestre em educação PUC PR. Professora do Colégio Medianeira desde 2005. Atualmente coordenadora pedagógica da Unidade I.

Qualidade da Gestão Escolar, uma iniciativa da Federação Latino-Americana dos Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI). Esse sistema propôs de forma estruturada uma autoavaliação institucional, com o objetivo de aprimorar continuamente a qualidade educativa oferecida pela unidade de ensino. No processo, os colégios foram instigados a refletir sobre os diversos aspectos de sua prática pedagógica. Uma das provocações centrais dizia respeito às aprendizagens esperadas de cada estudante acerca das três dimensões da formação integral: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Segundo Heleno, a partir dessa provocação, emergiu um desafio significativo: embora o colégio já atuasse nas três dimensões formativas: aprender/saber pensar, aprender/saber ser e aprender/saber agir. Essas dimensões refletiam a preocupação com o desenvolvimento cognitivo, a formação de sujeitos críticos e comprometidos, e a aplicação prática do conhecimento e nesta dimensão havia clareza quanto às aprendizagens esperadas. Porém, as demais dimensões permaneciam com objetivos vagos e pouco definidos, dificultando uma atuação pedagógica intencional e a avaliação de resultados. Tornou-se evidente, então, para a equipe pedagógica que, a ausência de um referencial claro comprometia a qualificação do trabalho pedagógico e a própria gestão educacional. Esse diagnóstico levou à necessidade de elaboração de um documento que explicitasse as aprendizagens esperadas em cada dimensão.

A entrada no sistema de qualidade proporcionou ao Colégio Medianeira o contato com documentos produzidos por outras instituições da Rede Jesuíta de Educação, especialmente aquelas que já estavam engajadas no processo de elaboração dos seus mapas. Os referenciais foram: o MAFI (Marco de Aprendizaje para la Formación Integral), desenvolvido no Chile, este o contato foi de forma superficial; o Mapa de Competências do Colégio Imaculada, localizado em Santa Fé, Argentina, este último foi o de maior influência.

O referencial argentino foi inspirador, especialmente quanto à estrutura porém na construção do mapa do Colégio Medianeira optou-se por não adotar a nomenclatura competências, uma vez que tal conceito não era consolidado na cultura pedagógica do Paraná. Em vez disso, colocou-se o foco em “aprendizagens”, termo mais familiar e significativo para a comunidade educativa. Assim, o mapa foi desenvolvido internamente, de forma coletiva com a participação das equipes pedagógicas e dos professores.

Sua construção foi considerada essencial para orientar o trabalho pedagógico de maneira mais consciente e sistemática, além de permitir a possibilidade de mensurar as aprendizagens em todas as dimensões formativas e ainda o mapa representou um avanço importante na estruturação da proposta pedagógica.

Importante destacar que todos os colégios da Rede Jesuíta de Educação (RJE) que ingressaram no sistema de qualidade comprometeram-se com a construção de documentos de referência que expressassem, de forma clara e articulada, as aprendizagens esperadas nas três dimensões formativas. Atualmente, diversos colégios da rede no Brasil já possuem seus próprios referenciais de formação integral, contribuindo para a consolidação de uma cultura pedagógica comum, ainda que respeitando as especificidades de cada realidade local.

O Mapa das Aprendizagens do Colégio Medianeira surge no primeiro momento da provocação da FLACSI e depois como uma resposta à necessidade de integrar as dimensões da aprendizagem propostas pelo Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação, lançado em 2016 e revisado e atualizado em 2021.

A construção do Mapa das Aprendizagens, como ressaltado acima, foi um processo gradual de harmonização entre os conceitos já existentes no colégio e os propostos pelo PEC. Além disso, o colégio buscou integrar fé e justiça no currículo, abordando temas como diversidade, gênero, questões étnico-raciais e sustentabilidade ambiental. Essa integração reflete a missão jesuíta de formar pessoas comprometidas com a transformação da sociedade e a promoção do bem comum.

O mapa das aprendizagens do Colégio Medianeira ficou e é estruturado da seguinte forma: para cada ano/série foram elaboradas aprendizagens esperadas a partir de cada dimensão do aprender, com seus eixos principais e parâmetros específicos de cada dimensão.

Imagem 1 - Mapa das aprendizagens – dimensão espiritual-religiosa – Educ. fund. II

DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA

A dimensão espiritual-religiosa é permeada pelas experiências e relação humana com o transcendente manifestada consigo, com o outro e com o mundo.

EIXOS	PARÂMETROS	PALAVRAS CHAVE	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
RELAÇÃO CONSIGO	Autoconhecimento	Mediação/desejo/fragilidades/emoções/habilidades/inaciano/discernimento/identidade/consciência/autocrítica.	- Percebe, com mediação, seus pontos fortes e fragilidades, em relação às suas ações e reações nas dinâmicas escolares.	- Reconhece, com mediação, seus pontos fortes e fragilidades, identificando minimamente suas habilidades.	- Reflete sobre as suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos.	- Manifesta seus desejos, emoções, vontades e frustrações, relacionando-as, com mediação, às expectativas sociais que influenciam diretamente na constituição de sua identidade.
	Autotranscendência (capacidade de sair de si e reconhecer o outro - alteridade)	Abertura/mediação/escola/autotranscendência/valores/ Direitos Humanos/conhecimento.	- Mostra-se acessível em situações que requer escuta, empatia, respeito e compaixão.	- Manifesta empatia nas diversas situações do cotidiano escolar, com mediação.	- A partir dos Direitos Humanos, reflete sobre sua realidade e do outro.	- Com mediação, começa a manifestar algumas evidências de autotranscendência a partir dos Direitos Humanos.
	Discernimento	Mediação/reflexão/liberdade/sacralidade/vida/discernimento/MAGIS/inaciano/liderança.	- Apropria-se do conceito Magis Inaciano e procura aplicá-lo no cotidiano escolar.	- Reconhece, por meio do discernimento inaciano, os caminhos para o melhor uso da liberdade.	- Percebe o sentido de um projeto de vida com valores inacianos, com mediação.	- Reflete sobre as possibilidades de um projeto de vida pautado no pessoal e coletivo a partir de valores inacianos.
RELAÇÃO COM O OUTRO	Sensibilidade e cuidado com o outro (cidadania global solidária)	Escuta/respeito/compaixão/percepção/alteridade/diversidade/sensibilidade/cidadania/reflexão.		- Estabelece e compromete-se com relações que evidenciam a sacralidade do outro, percebendo-o como ser diverso.		- Reflete sobre as relações interpessoais com alteridade, propondo ações de defesa do outro com mediação.
RELAÇÃO COM O MUNDO	Reconhecimento da sacralidade da vida	Sacralidade/respeito/cuidado/ética/pessoal/coletivo/mediação/local/global/transparência/sistemas/biótico/abiótico.	- Reconhece a sacralidade do mundo, manifestando atitudes de respeito e cuidado.	- Reconhece e compromete-se com o valor fundamental da vida e não vida como referência de ação ética pessoal e coletiva.	- Reconhece ações restauradoras da sacralidade da vida e não vida, intervindo, com mediação, nas dinâmicas de cuidado com o espaço local.	- Compromete-se com a multiplicidade da vida e não vida, propondo um agir pessoal e coletivo a partir dos valores evangélicos.

Fonte: Mapa das aprendizagens Colégio Medianeira, 2023.

O recorte para este trabalho são as aprendizagens esperadas na dimensão espiritual-religiosa dos estudantes dos 8 anos do Ensino Fundamental 2 vede a tabela abaixo.

Tabela 1 - Mapa das aprendizagens – dimensão espiritual-religiosa

Eixo	Parâmetro	Aprendizagens
Relação consigo mesmo	Autoconhecimento	Espera-se que o estudante reflita sobre as suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos
	Autotranscendência (capacidade de sair de si e reconhecer o outro – alteridade)	Espera-se que a partir dos Direitos Humanos, reflita sobre sua realidade e do outro
Relação com o outro	Discernimento	Espera-se que perceba o sentido de um projeto de vida com valores inacianos, com mediação.
	Sensibilidade e cuidado com o outro (cidadania global solidária)	
Relação com o mundo	Reconhecimento da sacralidade da vida	Espera-se que reconheça ações restauradoras da sacralidade da vida e não vida, intervindo, com mediação, nas dinâmicas de cuidado com o espaço local.

Fonte: Mapa das aprendizagens Colégio Medianeira, 2023.

Portanto, a dimensão espiritual-religiosa perpassa pelas experiências e a relação humana com o transcendente que se manifesta nas ações cotidianas consigo mesmo, com o outro e com o mundo, nossa casa comum. Essa dimensão na vida dos adolescentes, estudantes de 8 anos, é muito importante e necessária ser despertada para que possam perceber o impacto dela em seu projeto de vida.

2.1.1.1.1.1.1.1 Caracterizar o adolescente

Para poder despertar a dimensão espiritual-religiosa, ou a conexão consigo mesmo, com tudo a sua volta e com o seu transcendente, primeiro precisa-se conhecer, saber o básico sobre esse período de transição que é a adolescência, marcada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais.

A adolescência é geralmente aquela fase que os pais mais temem viver com seus filhos. Fica sempre uma sensação: “ih... está chegando à adolescência, essa fase dá trabalho”⁸. As maiores preocupações são depositadas neste período e as relações ficam mais complicadas.

Ao pesquisar encontra-se muitas explicações o dicionário diz que o adolescente é “pessoa que está na adolescência, em transição entre a juventude e a idade adulta” (PRIBERAM, 2025) o Estatuto da Criança e Adolescente (2025) diz que os adolescentes são seres em desenvolvimento e têm o direito a voz e a serem ouvidos(as) e, assim tantos outros pesquisadores, estudiosos produzem explicações diversas.

Mas o que é unânime entre eles é que o adolescente é um indivíduo em processo, em formação da sua identidade, da sua personalidade, que está cotidianamente enfrentando desafios como a autonomia, a construção de valores próprios e o equilíbrio entre os desejos individuais e as expectativas familiares e sociais. É um período da vida que pode ser ao mesmo tempo desconcertante e maravilhoso.

Segundo Souza (2022) ao pensar nas transformações que ocorrem na adolescência pode-se dizer que: em âmbito psicológico o adolescente busca intensamente por autoconhecimento, questiona os valores dos adultos, especialmente dos pais, e tenta equilibrar o princípio do prazer com o princípio da

⁸ Alusão a escutas informais e transcritas aqui como exemplo.

realidade; em âmbito social o adolescente é visto como um ser em formação, que depende dos adultos para orientá-los e protegê-los, mas também como alguém que busca ser independente e quer ser reconhecido; e em âmbito biológico, é o começo da puberdade.

Na adolescência, o adolescente está mais confuso, inseguro e sente todas essas transformações mais intensamente. Por isso, é uma fase marcada por conflitos com seus pais e amigos, onde eles podem se sentir abandonados ou incompreendidos, e tudo isso pode levar a comportamentos antissociais, ou até mesmo depressão e automutilação (SOUZA, 2022). É uma fase que causa muitos sofrimentos e dores, mas também a maravilha de se autoconhecer, portanto, é uma fase complexa e multifacetada, onde o indivíduo precisa lidar com todas essas transformações. Necessitam de pessoas de referência que os compreendam, apoiem e orientem. Que construam relações de confiança com pessoas que já passaram por essa fase como pais, educadores, amigos, algumas vezes até os ídolos sem nem saberem, sem sufocar a sua autonomia.

Souza (2022) apresenta ainda que a adolescência é marcada por três lutos fundamentais: o luto pelo corpo infantil, o luto pelos pais da infância e o luto pelo papel e identidades infantis. Esses lutos são essenciais para a formação da personalidade do adolescente, mas também podem gerar instabilidade emocional e conflitos internos.

Nesse contexto, o adolescente se vê dividido entre a necessidade de se afirmar como indivíduo e a dependência emocional e financeira dos pais. Essa dualidade pode levar a sentimentos de rebeldia, frustração e até mesmo isolamento. Becker (2017) aponta que a adolescência não é uma fase única, mas sim composta por várias "adolescências", dependendo do contexto cultural, social e econômico em que ele está inserido.

Em meio a todas essas transformações a que, para este trabalho, levar-se-á em conta é as mudanças que ocorrem e mudam seu jeito de pensar, sentir e agir. O início da capacidade de pensar de forma abstrata, dedutiva e hipotética, de desenvolver a habilidade de se colocar no lugar do outro com mais eficiência, de compreender pontos de vista distintos um dos outros e a maior sensibilidade despertada pelo conhecimento de mundo adquirido e o despertar para a realização de ações concretas, inovadoras e transformadoras.

Esse é o adolescente com quem se convive todo os dias no Colégio Medianeira e por causa dele que vem a pergunta: como a espiritualidade inacia os auxilia a viver essa fase, não apenas passar por ela? Como e o quanto os adolescentes consideram importante a dimensão espiritual-religiosa? O mapa das aprendizagens nos mostrou o caminho. A partir dele a Direção acadêmica e as Equipes pedagógicas do colégio criaram a autoavaliação nas três dimensões do aprender, para que o estudante se dê conta do seu caminho, avalie e crie metas a percorrer ao longo do ano. A autoavaliação é aplicada duas vezes ao ano, a primeira no primeiro trimestre e a segunda no terceiro trimestre do ano letivo.

A metodologia deste trabalho fara uma análise das autoavaliações do início do ano letivo com as do final do ano, para observar e perceber se há evolução individual depois das atividades e experiencias vivenciadas no intervalo entre uma e outra.

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A autoavaliação utilizada como material de apoio para a compreensão dos estudantes sobre sua aprendizagem na dimensão espiritual-religiosa estava organizada da seguinte forma:

-Introdução situando o estudante no período escolar em que está

- a aplicação da primeira autoavaliação foi feita no final do primeiro trimestre e a segunda aplicação no terceiro trimestre;

- Perguntas relacionadas as aprendizagens esperadas em cada dimensão do aprender integral a saber: cognitiva; espiritual-religiosa; socioemocional.

- Um campo destinado a observação, ao final de cada dimensão, para que o estudante expressasse algo a mais que gostaria de compartilhar.

Para este trabalho, será apresentada apenas as perguntas da dimensão espiritual-religiosa.

No primeiro trimestre foram as seguintes questões:

- Você costuma pensar sobre suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos?
- Você entende e respeita a dignidade do outro, reconhecendo seus valores, direitos e opiniões?

- Você consegue ser Magis no dia a dia nos diferentes espaços da escola, fazendo o melhor que pode ser para si e para o outro?

Imagem 2 – Autoavaliação – Dimensão Espiritual-Religiosa - Colégio Medianeira

DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA

A dimensão espiritual religiosa é perpassada pelas experiências e relação humana com o transcendente manifestada consigo, com o outro e com o mundo.

				
Você costuma pensar sobre suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos?				
Você entende e respeita a dignidade do outro, reconhecendo seus valores, direitos e opiniões?				
Você consegue ser Magis no dia a dia nos diferentes espaços da escola, fazendo o melhor que pode ser para si e para o outro?				

Fonte: Autoavaliação aplicada aos estudantes de 8º anos no primeiro trimestre do ano letivo de 2024.

Nesta primeira aplicação foram elaboradas apenas três questões por perceber que no início do ano letivo o estudante ainda não tem condições de responder a tudo o que se espera dele enquanto aprendizagem lá no final do ano letivo.

No terceiro trimestre as perguntas elaboradas já tiveram em conta todos os critérios do que se é esperado enquanto aprendizagens nesta dimensão ao final do oitavo ano:

- Costumo pensar sobre minhas emoções, frustrações, sentimentos e desejos?
- Sou capaz de reconhecer quando estou frustrado e triste e procuro formas saudáveis de lidar com esses sentimentos?
- Entendo e respeito a dignidade do outro, reconhecendo seus valores, direitos e opiniões?
- Consigo ser Magis no dia a dia nos diferentes espaços da escola, fazendo o melhor que pode ser para si e para o outro?

- Tenho clareza sobre como minhas escolhas atuais podem impactar meu processo de aprendizagem e das pessoas ao meu redor.

O estudante foi convidado a ler, pensar, escolher e marcar qual o nível ou momento compreende estar. As autoavaliações tinham quatro níveis: ainda estagnado não fez movimento para atingir objetivo; percebe a importância do objetivo e está iniciando o processo para atingi-lo; reconhece a importância do objetivo e já está buscando conquistá-lo; acredita que já atingiu esse objetivo.

As respostas foram avaliadas por uma equipe de educadores da série e uma devolutiva pessoal e individual foi feita a cada estudante, assim como uma meta estabelecida para a continuidade da aprendizagem.

A seguir será apresentada em forma de relatório os resultados obtidos, sem emissão de juízo ou questionamento. Mas já se adianta que não foi possível verificar resultados de forma unilateral, pois acredita-se que uma dimensão depende da outra.

4 RESULTADOS

Foi realizada a análise das respostas da autoavaliação dos estudantes do 8º ano e, foi possível identificar aspectos relevantes na dimensão espiritual-religiosa, conforme a compreensão que se tem de uma Educação Integral. Para a análise foi levado em consideração que esta dimensão não se limita à religiosidade institucional, mas sim aos valores existenciais, a autopercepção, o propósito e sentido de vida, as relações interpessoais e a forma como o estudante lida com as experiências emocionais e éticas no seu cotidiano.

Para uma melhor compreensão foi dividido a análise em tópicos seguindo os eixos do mapa das aprendizagens: relação consigo mesmo; relação com o outro; relação com o mundo.

Relação consigo mesmo

Muitos estudantes demonstraram capacidade de reconhecer suas potencialidades e fragilidades, o que evidencia um exercício de introspecção — traço essencial da dimensão espiritual-religiosa. Vários relataram dificuldades em reconhecer as próprias emoções, medo de se expressar ou vergonha de tirar dúvidas na frente dos colegas ou mesmo no privado com o educador. Contudo, também houve menções a avanços nesse aspecto, com apoio de terapias,

acompanhamento familiar e estratégias pessoais de enfrentamento, como o uso de vídeos, resumos ou pedidos de ajuda.

Alguns exemplos citados no campo observação, onde eram convidados a acrescentar o que desejassem ou considerassem importante:

- Estudantes disseram “estar mais calmos” ou “mais conscientes das emoções”;
- Relatos de superação pessoal, mesmo diante de dificuldades familiares, emocionais ou sociais;
- Reflexões sobre o papel da escola em suas vidas, evidenciando uma busca por significado.

Relação com o outro

Percebeu-se que os estudantes ao se referirem à convivência com colegas e professores estão em níveis variados de empatia, acolhimento e respeito. Em muitos casos, a espiritualidade manifesta-se na valorização da amizade, no desejo de ajudar o outro e na construção de um ambiente de paz e colaboração.

Pontos observados e relevantes:

- Vários estudantes expressaram o desejo de ajudar colegas ou melhorar a convivência;
- Há menções a conflitos não resolvidos, exclusões e julgamentos — indicando espaços de crescimento espiritual ainda em construção;
- Aquelas/es que afirmaram estar “mais próximos dos amigos” ou “resolvendo melhor os conflitos” apontam para um amadurecimento na relação com o outro.

Assim como a definição de metas pessoais por parte dos estudantes — muitas vezes ligadas à responsabilidade, organização, escuta ativa ou respeito — revela uma dimensão ética vinculada ao ideal de pessoa que desejam se tornar. O engajamento em metas como “ajudar mais os colegas”, “diminuir julgamentos”, “conversar com quem pensa diferente” ou “não desistir diante das dificuldades” expressa um movimento de transcendência individual e comunitária.

Destacam-se:

- Estudantes que disseram buscar equilíbrio entre desempenho acadêmico e bem-estar pessoal;
- Reflexões sobre o esforço próprio e a responsabilidade nas relações;

- Questionamentos sobre o julgamento alheio e o desejo de ser compreendido sem preconceito.

Relação com o mundo

Alguns relatos se destacam por trazerem elementos que ultrapassam o plano imediato do ambiente escolar. Estudantes que enfrentaram dificuldades emocionais, familiares ou acadêmicas e ainda assim demonstraram esperança, fé no processo que estão empreendendo, desejo de mudança, preocupação com as questões ambientais e sociais. Eles expressaram um traço que é fundante na espiritualidade: a resiliência, mas com um firme propósito de crescimento.

Em relação ao relatório quantitativo no primeiro trimestre a porcentagem de estudantes que se consideravam ainda estagnados eram 20%, os que se consideram no início do processo 30%, já está buscando conquistar o objetivo 20% e os que se consideram já ter atingido o objetivo 30%. No terceiro trimestre houve uma evolução a porcentagem ficou assim: estagnado 10%, no início do processo 20%, já está buscando conquistar o objetivo 40% e os que já atingiram o objetivo mantêm-se em 30%. Não tivemos nenhum estudante que tenha deixado de responder os questionamentos nem no primeiro nem no terceiro trimestre.

5 DISCUSSÃO

A análise revela de forma positiva a presença da dimensão espiritual-religiosa nos processos de autoavaliação dos estudantes, ainda que de forma implícita e ainda com o enfoque muito mais nos dois primeiros eixos da dimensão espiritual-religiosa. Há uma clara manifestação de valores, emoções profundas, desejo de pertencimento e busca por sentido. Mas percebe-se ainda que carece de compreensão a respeito das aprendizagens esperadas nesta dimensão no terceiro eixo que reflete a sacralidade da vida, ou seja, há uma defasagem na compreensão de que cada um vive uma espiritualidade própria e que ela rege as nossas atitudes cotidianas, restaurando e mediando-as, independente da crença que seguem.

Alguns estudantes demonstraram resiliência e esperança diante de adversidades, além de preocupação com questões sociais e ambientais. Esses aspectos são intrínsecos à espiritualidade, pois refletem uma visão ampliada do próprio lugar no mundo e um engajamento com causas que ultrapassam o individual.

Isso gera esperança. No entanto, há pouca menção a elementos como fé e transcendência e esse cenário gera mais perguntas do que respostas.

Esses aspectos devem ser acolhidos e potencializados pelo colégio, sobretudo por meio de práticas pedagógicas que estimulem o autoconhecimento, a empatia, o diálogo e a escuta sensível. Pois os resultados desta análise indicam que, embora a dimensão espiritual-religiosa esteja presente nos discursos dos estudantes, ela ainda carece de maior reconhecimento e espaço no cotidiano escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de considerações finais, destaco três pontos. O primeiro é a convicção de que não é possível olhar o estudante em apenas uma das dimensões do aprender, pois assim como o objetivo é a formação integral do indivíduo então o nosso olhar para ele também precisa ser integral, ou seja, olhar todas as dimensões não apenas uma, isso fragmenta a compreensão do quanto o estudante assimila e vive cada dimensão.

O segundo deriva do primeiro pois fazendo o recorte, analisando só a dimensão espiritual-religiosa o resultado não foi o esperado, foi de certa forma frustrante, mas real e importante para o avançar. O que o resultado evidencia é que o adolescente vivencia, mas não compreende que a dimensão espiritual-religiosa é fundamental na sua formação e que sem ela os demais aprendizados podem ficar defasados, pois sem coração somos máquinas. Muitos adolescentes demonstram avanços significativos no autoconhecimento e na capacidade de se relacionar com o outro, mas poucos associam essas conquistas a uma espiritualidade pessoal, ativa e transformadora.

O terceiro ponto são os questionamentos que surgiram: por que os adolescentes não compreendem? Será porque estão tão preocupados com o cognitivo e insensíveis a espiritualidade ou será que não estamos sendo claros o suficiente, ou ainda que as experiências propostas não estão sendo significativas e não tocam sua realidade? Será que nós educadores a compreendemos suficientemente bem para que os auxiliemos a compreender?

Enfim, mais perguntas do que respostas. A pergunta inicial que nortearia esse trabalho era: perceber a importância da dimensão espiritual-religiosa para o

adolescente que está vivendo, o agora, uma fase importante da vida onde os valores estão se solidificando e se transformando em valores e inegociáveis e ao final da análise me deparo com pontos sensíveis e que precisam de atenção e mais aprofundamento para que possa respondê-las. Arrisco trazer algumas proposições que podem, quem sabe, nos ajudar na busca de transformar a espiritualidade de um conceito abstrato em experiências significativas para os adolescentes, utilizando linguagens e formatos que dialoguem com sua realidade pessoal: práticas pedagógicas que integrem, de forma intencional e clara, espiritualidade e vida acadêmica, tais como: a produção de podcasts e vídeos curtos com depoimentos de sempre-alunos sobre como a espiritualidade impactou seus projetos de vida e discernimento nas tomadas de decisões atuais; reestruturação dos espaços que já existem fomentando a lembrança da identidade inaciana do colégio; recriar os momentos de escuta como "conversação filosófica-espiritual" com temas provocadores; ou ainda desenvolver o projeto "Espiritualidade em Ação" que pode conectar disciplinas tradicionais a projetos sociais concretos; e intensificar a formação continuada de educadores sobre qual a identidade do educador inaciano, para que possam mediar discussões com sensibilidade e fundamentação teórica.

As autoavaliações, tendo o Mapa das Aprendizagens do colégio como base, mostrou-se uma ferramenta valiosa, mas penso que pode ser ainda mais eficaz se, por exemplo, incluir perguntas mais diretas sobre como os adolescentes veem a espiritualidade em suas vidas e que ações concretas eles consideram importantes para vivenciá-la no cotidiano.

Concluo reforçando a atualidade da proposta educativa inaciana, que há quase cinco séculos busca formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas. No contexto contemporâneo, marcado por crises existenciais, individualismo e superficialidade nas relações, a espiritualidade inaciana oferece um caminho de profundidade e sentido — não como fuga do mundo, mas como motivação para transformá-lo.

REFERÊNCIAS

ARRUPE, Pedro, S.J., *Nossos colégios hoje e amanhã*, n. 10. Alocução pronunciada em Roma em 13 de setembro de 1980; Coleção Ignatiana, n. 16, São Paulo, Edições Loyola, 1981.

BRASIL, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº. 8096/90. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 2005.

BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2017.

COLÉGIO MEDIANEIRA, *Mapa das Aprendizagens: Documento Institucional da Rede Jesuíta de Educação*, 2024.

_____, *Projeto Político-Pedagógico*, Curitiba/PR, 2016.

COMPANHIA DE JESUS, *Características da Educação da Companhia de Jesus*, São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____, *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

_____, *Colégios Jesuítas*. Uma tradição viva no século XXI, São Paulo: Edições Loyola, 2019.

COMPAÑÍA DE JESÚS, *Pedagogía Ignaciana: tres documentos contemporáneos*. Serie Cuadernos Ignacianos Nº 1 – UCAB, Venezuela, 2000.

GUIDINI, Fernando. *Educação Jesuítica e Teoria da Complexidade*. Paraná, Appris Editora, 2017.

KOLVENBACH, Peter-Hans. Discurso na Universidade de Georgetown, 7 de julho de 1989.

LOIOLA, Inácio., *Autobiografia* – trad. António José Coelho, S.J., Editorial A. O. - Praga, 2005.

MONTES MATTE, Fernando, S.J., *Claves de la espiritualidad y la pedagogía ignacianas*. En el Colegio Carampangue de Talagante, 30 de julio de 1999.

RJE – *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica*, São Paulo, Edição Atualizada 2021-2025.

RJE – *Inovação Pedagógica* - Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica. Ed. Rio de Janeiro, 2024.

SCHNEIDER, Dario., *Dialógo entre tradição e atualização: uma síntese dos documentos orientadores da gestão da educação jesuíta no Brasil (1980-2019)*. Tese de Doutorado, São Leopoldo, 2024.

SOUZA, Sérgio Rodrigues. *A Adolescência*. Formiga (MG): Editora Unigala, 2022.

SÜNDERMANN, Mário. *Projeto Educativo Comum e Gestão Colaborativa no Contexto da Rede Jesuíta de Educação no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2023.

Site Colégio Medianeira: <https://www.colegiomedianeira.g12.br/67-anos-do-colegio-medianeira/> - acessado em 14/01/2025.

Site: https://dicionario.priberam.org/adolescente#google_vignette – acessado em 27/02/2025.